

IDENTIDADE _____		FOTO
FILIAÇÃO-PAI	Domingos Américo de Carvalho	
MÃE	Cherubina Rojas de Carvalho	
IDADE _____	ESTADO CIVIL _____	
PROFISSÃO	Advogado	POSTO OU GRAD. _____
FUNÇÃO	Ex-Deputado Federal - MDB/MA	
NACIONALIDADE	brasileira	NATURAL DE _____
LÊ _____	ESCREVE _____	CERT. RESERVISTA _____
TÍTULO ELEITOR _____	LOCAL TRABALHO _____	
ESTUDANTE _____	ESCOLA _____	NÍVEL Superior
RESIDÊNCIA	Praça Odorico Mendes, 167 - Fone 2452 - SÃO LUIZ/MA. Rua Henrique Dodsworth, 65, Aptº 802 - Fone 257-4348/GB	
OUTROS DADOS _____	_____	

NOME CID ROJAS DE CARVALHO

### HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 28, de 10 Fev 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos por 10 anos com base nº AI/5.
- Dossiê arquivado neste G.E.

CIC

CID ROVAS DE CARVALHO

---



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA  
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº \_\_\_\_\_

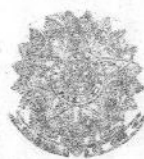
NOME: C A R V A L H O - Cid Rojas de

OBS: Deputado Federal pelo M.D.B./Maranhão

<p>18.01.65</p>	<p>Residências:<u>Brasília:</u> Sq. 206- bloco 1 - Ap.602 fone: 42.23.02: <u>São Luiz/Ma.</u> Praça Odorico Mendes nº 167 fone: 24.52. <u>Rio/Gb.</u>Rua Dodsworth 65 Ap.802- fone 57.43.84.</p> <p>Em entrevista concedida a TV Excelsior, declarou que será candidato ao Governo do Estado do Maranhão; explicou que a evolução serviu de lição política ao P.T.B. ; "os mesmos pensavam que eram donos dos sindicstos e outros , disse que o P.T.B. fará no ano de 65 campanha no sentido de voltar ao País o pleno regime Democrático com liberdade de expressoes para os estudantes, catedráticos, intelectuais, sindicatos e direito de greves; elogiou bastante o ex-Presidente João Goulart, dizendo que este é de fato o grande líder popular e que o País não deve uma democracia; não concordo com a política financeirado Governo Revolucionário.</p>
<p>17.01.68</p>	<p>Inf. 025/D.F.S.P./65 - Ref. D. 924</p> <p>O ex-Governador Carlos Lacerda é esperado hoje// em Belo Horizonte/MG., onde fará uma conferência dando prosseguimento ao Movimento "Frente Ampla", a referida conferência é patrocinada pelo Centro de Cronistas Políticos/MG. Um grupo numeroso de parlamentares federais, na maioria integrantes / da Frente Ampla, estarão presentes, entre outros os seguintes: Mario Covas, Josafa Marinho, Martins Rodrigues, Edgar da Mata Machado, Hermano de Deus Nobre Alves e o marginado.</p> <p>Recorte Jornal/68 - Ref. D./1100/F.</p>

CID CARVALHO

---



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA  
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº \_\_\_\_\_

NOME: CARVALHO - CID

OBS: Deputado Federal - M.D.B. - Maranhão

18 jan 65

Em uma entrevista concedida a TV Excelsior, declarou que será candidato ao Governo do Estado do Maranhão; explicou que Revolução serviu de lição política ao P.T.B.; os mesmos pensaram / que eram donos dos sindicatos e outros, disse que o P.T.B. fará no ano de 65 campanha no sentido de voltar ao País o pleno regime Democrático com liberdade de expressões para os estudantes, caedráuticos, intelectuais, sindicatos e direitos de greves; elogiou bastante o ex-presidente João Goulart, dizendo que este é de fato o grande líder popular e que o País não deve uma democracia; não concordo com a política financeira do Governo Revolucionário.

Inf. 025 D.F.S.P./65

Ref. D. 924



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVICO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	081	2. DATA:	14/1/69
3. NOME:	CID ROJAS DE CARVALHO		
4. FILIAÇÃO:	Domingos Américo de Carvalho e Cherubina Rojas de Carvalho		
5. DATA DO NASCIMENTO:			
6. NACIONALIDADE:			
7. NATURALIDADE:			
8. PROFISSÃO:	Advogado - Deputado Federal		
9. ESTADO CIVIL:			
10. INSTRUÇÃO:	Universitária		
11. RESIDÊNCIA:	Rua Henrique Rodsworth, 65 - aptº 802 - Tel 57-4384-GB SQ 206 - bloco 1 - aptº 602 - Tel 2-2302-Brasília-DF Praça Otávio Mendes, 167 - Tel 2152 - São Luís-MA		

Ficha individual de GID ROJAS DE CARVALHO - Cont.



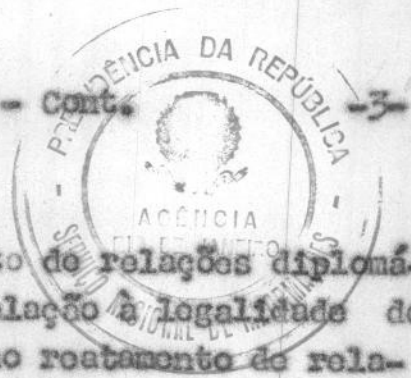
12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Federal, pelo PSD, passou aos quadros do PTB e ligou-se ao MDB por ocasião de sua organização.
- Político comunista e confessadamente oportunista.
- Corrupto, empreguista e amoral.
- Esteve envolvido em negociatas e fraudes eleitorais.
- Participou ativamente dos movimentos de agitação estudantil.
- Defendeu a legalização do PCB e a "Imprensa Popular".
- Participou de passeata estudantil, em BRASÍLIA.
- Indiciado por corrupção e apropriação indébita, nos IPM realizados na SPEVEA e na Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União.
- Ataca constantemente o Governo da Revolução.
- Vendeu automóvel importado com isenção de impostos.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1956
- MAR - Integrante da Frente Parlamentar Nacionalista que reúne congressistas de diversas filiações partidárias.
  - No comício da Esplanada do Castelo, falou sobre o restabelecimento das relações diplomáticas com todos os países do mundo.
  - Participou do Comício de São Cristóvão, promovido pela "Liga de Defesa da Legalidade".
  - AÇO - Pertenceu ao grupo da "ORQUIMA" (Quando AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT depôs na Comissão Parlamentar de Inquérito, esteve todo tempo ao lado deste, não como deputado, mas como assessor do Presidente da ORQUIMA).
  - Protestou contra o fechamento da "Imprensa Popular".
- 1957
- OUT - Vendeu o automóvel importado com isenção de direitos.
  - Envolvido em um escândalo de arroz no MARANHÃO, a serviço de AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT, para beneficiar as casas comerciais deste.

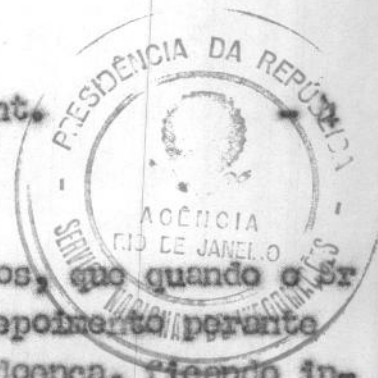
Ficha individual de CID ROJAS DE CARVALHO - Cont.



- Declarou, sobre o reatamento de relações diplomáticas com a URSS: "Se em relação à legalidade do PCB eu admito, em relação ao reatamento de relações, sou ardoroso defensor".
- 1964 - MAI - Foi acusado, pelo jornalista OTHOLINO NOVA ALVES, de corrupção e fraude no Estado do MARANHÃO.
- 1965 - AGO - Declarou que sua participação, ultimamente, em movimentos de oposição ao Governo, é uma questão de sobrevivência política.
- Foi constatado que o marginado possui todas as piores qualidades de mau político: empreguista, corrupto e amoral; alcoólatra e pederasta passivo, tendo como amante seu secretário de nome LÁZARO.
- SEX - Considerado intermediário na recepção de vultosas somas que os grupos de ROCHA MIRANDA e ERMÍRIO MORAES estão derramando no Estado de MA, pré-candidatura de RENATO ARCHER.
- OUT - Como Vice-líder da bancada trabalhista, declarou que "a posição do PTB dentro do Congresso é de total resistência em relação às medidas anti-democráticas do Governo Federal".
- Declarou que "o Brasil caminha para a extrema direita, acarretando novas e inevitáveis crises, mas assim como expeliu a esquerda, cedo ou tarde, expelirá a direita".
- NOV - Em pronunciamento feito na Tribuna da Câmara, manifestou-se contrariamente à aprovação dos projetos do Governo Federal sobre intervenção nos Estados, confinamento de políticos cassados e cassação de fôro especial para ex-Presidentes e ex-Governadores.
- Indiciado no Inquérito da SPEVEA, por corrupção passiva e por recebimento de importâncias em cheque sem destinação específica.
- Indiciado no Inquérito realizado na Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União.



Ficha individual de CID ROJAS DE CARVALHO - Cont.



1966

1967

- Declarou, na Câmara dos Deputados, que quando o Sr JUSCELINO KUBITSCHKEK prestava depoimento perante um IPM, foi acometido de grave doença, ficando in-comunicável sob observação médica e, em nome do PTB, manifestou seu "repúdio e protesto contra esta ação solerte, mesquinha, pequena e baixa, de fazer democracia num campo de concentração".
- DEZ - Declarou, na Câmara, que "os AI e Atos Complementares diminuíram, sensivelmente, não só as garantias constitucionais, como as próprias esperanças de restauração do regime democrático" e que "o povo estava aliado da escolha dos postos do Executivo.
- Afirmou que "uniram-se ao MDB todos aqueles que se sentem compromissados na luta pela restauração da Democracia no Brasil".
- MAR - Foi um dos responsáveis pelas agitações estudantis ocorridas no MARANHÃO.
- JUL - Criticou, na Câmara, a ação do Governo Federal na crise da Universidade de Brasília, apoiando os professores demissionários.
- Foi acusado, em IPM, de corrupção, por ter dado autorização a LÁZARO PIRES para o recebimento de cinco milhões de cruzeiros de FRANCISCO GOMES DE ANDRADE LIMA O, ainda, por ter recebido a quantia de dois milhões de cruzeiros em cheque nº 534911, do BCIMG, sem destinação específica.
- Colocou uma página de seu jornal NOVA HORA à disposição dos estudantes, para seus movimentos, sob o título de "Resistência".
- Foi reeleito Deputado, pelo MDB/MA.
- FEV - Solicitou empréstimos imobiliários para terceiros, durante o Gov JG, no valor de 80 milhões, segundo apurado em Inquérito realizado na CEF.
- ABR - Passou a liderar, juntamente com MÁRCIO MOREIRA ALVES, a Frente Nacionalista que se esboça no MDB e que considerou altamente inconveniente a presença do Sen OSCAR PASSOS na comitiva presidencial que vai a PUNTA DEL ESTE.



Nº. Pro. CSS. 66.1, p. 21

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL  
SECRETARIA GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

CID ROJAS DE CARVALHO

CID ROJAS DE CARVALHO

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º

DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO FEDERAL


CID ROJAS DE CARVALHO

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
- D - A N E X O S
  - 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS
  - 2 - INFORMES E INFORMAÇÕES



A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

0 N.º P.º.º. 655.66. 3, p. 15



Rio de Janeiro - GB

Em 31 de janeiro de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 56/SG-1/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor CID ROJAS DE CARVALHO, Deputado Federal pelo MDB, Seção do Maranhão, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, manifestos e incitamento a agitações estudantis, bem como de atos de corrupção e malversação de dinheiros públicos.

Elemento de nítida formação esquerdista, sempre apoiou os governos de JUSCELINO KUBITSCHEK e JOÃO GOULART e aplaudiu a linha internacional de JANIO QUADROS de amparo à revolução cubana e ao reatamento de relações com a RÚSSIA.

Viajou ao exterior, visitando os citados países comunistas e, no Brasil, participou de todos os movimentos ditos "nacionalistas". Foi integrante da "Frente Parlamentar Nacionalista" e, mais recentemente, participou ativamente da extinta FRENTE AMPLA.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO OU FORA DELE

3.1.1 Discursos pronunciados no Congresso

Em 10 FEV 68

Fazendo críticas à Censura, declarou:

" Sr Presidente, Srs Deputados: a cada dia, o manto do obscurantismo procura encobrir mais este País. Os pretextos são os mais diversos, todos eles desembocando no estuário do retrógado e do primário. Ora o fundamento é a Segurança Nacional, ora a defesa da falsa moral, sempre a tentativa de sufocamento das forças vivas desta Nação.

Ora, Sr Presidente, a que ponto chegamos neste País, onde o simples enunciar de nomes de animais começa a afetar a própria segurança nacional. Quanto mais o de gorila que, de perigoso habitante da selva, começa a ser preservado nos parques nacionais dos diversos países africanos, ameaçados de extinção em consequência do avanço da civilização? Será, por acaso, que os dirigentes de nosso país ficaram possuídos de algum complexo de brutalidade e estreiteza, e o nome de gorila lhes traga alguma idéia de relacionamento? "

Em 15 FEV 68

Voltando a criticar a Censura, disse:

" E não podemos entender a coexistência das contradições e não sabemos como vai enfrentá-la o Sr Ministro da Justiça, de um regime militar que se seiva e alimenta, exatamente, no obscurantismo e da liberdade das artes e do pensamento neste País."



CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 56 /SG-1/69

.....

Em 22 AGO 68

Comentando a invasão da TCHECOSLOVÁQUIA por tropas soviéticas, declarou:

" Sr Presidente, ao condenarmos essa grave posição da União Soviética em relação à Tcheco-Eslováquia temos de chamar a atenção da opinião pública interna deste País, porque a nossa luta é idêntica à da Tcheco-Eslováquia, é a luta por sacudir o jugo do imperialismo. E que aquele imperialismo não seja o pretexto para o nosso amaciamento e para a nossa subjugação. "

Em 23 AGO 68

Criticando o decreto Presidencial de aumento dos vencimentos dos militares, disse:

" O Presidente COSTA E SILVA costuma frequentemente afirmar a sua fidelidade à lei, à Constituição, às prerrogativas do Congresso. Eis que ontem fomos informados de que o Presidente da República, através de um decreto camuflado, sob o pretexto de mera gratificação, fazia um aumento efetivo para um setor dos servidores públicos brasileiros, ou melhor, para as classes armadas.

Sr Presidente, protesto com tãda a veemência contra o ato subreptício, que é também um desrespeito à legitimidade e autoridade do Congresso Nacional e, muito mais do que ao Congresso Nacional, um desrespeito ao estado de dificuldade e de miséria em que vive o servidor civil, neste País."

Em 28 AGO 68

Tecendo críticas desairosas a uma palestra proferida pelo General MOACYR DE ARAUJO LOPES, declarou:

" Veja V Excia - e não é sem certo acanhamento que

## CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 56 /SG-1/69

-4-

venho à tribuna comentar a oração de S Excia-que, se por um lado há o hilariante, há o ridículo, há quase o debochativo, por outro lado há o trágico de ver-se que setores de expressão e de poder, neste País, possam chegar a concepções tão absurdas. "

Em 04 SET 68

Comentando os recentes conflitos entre policiais e estudantes, na Universidade de Brasília, declarou:

" Sr Presidente, no clima emocional que assaltou o País, após o bárbaro atentado terrorista de policiais à Universidade de Brasília, como pudemos constatar, dois aspectos ficaram a indicar o insídia, a insânia do Governo. "

E finaliza seu discurso dizendo:

" Mas parece-me que a maneira como o Governo, que interpreta dêsse modo, pensa atingir a integração, através da ruptura do arcaísmo, é pelas botas da Polícia e das baionetas do Exército. "

Em OUT 65

Como vice-líder da bancada trabalhista, declarou que "a posição do PTB dentro do Congresso é de total resistência em relação às medidas anti-democráticas do Governo Federal."

Em NOV 65

Em pronunciamento feito da tribuna da Câmara, manifestou-se contrariamente à aprovação dos projetos do Governo Federal sobre a intervenção nos Estados, confinamento de políticos cassados e cassação do fôro especial para ex-presidentes e ex-governadores.

Em NOV 65

Declarou, na Câmara dos Deputados, que quando o Sr JUSCELINO KUBITSCHEK prestava depoimento em um IPM, foi acometido de grave doença, ficando incomunicável sob observação médica, e, em nome do PTB, manifestou o seu "repúdio e protesto contra esta ação solerte, mesquinha, pequena e baixa, de fazer democracia num campo de concentração. "

Em DEZ 65

Declarou, na Câmara, que "os Atos Institucionais e Complementares diminuíram, sensivelmente, não só as garantias constitucionais, como as próprias esperanças de restauração do regime democrático" e que "o povo estava alijado da escolha dos postos do Executivo. "

Em JUL 66

Criticou, na Câmara, a ação do Governo Federal na crise da Universidade de Brasília, apoiando os professores demissionários.

3.1.2 Discursos pronunciados fora do CongressoEm MAR 56

Em um comício realizado na Esplanada do Castelo, promovido pela entidade esquerdista "Liga de Defesa da Legalidade", falou sobre o restabelecimento das relações diplomáticas com todos os países do mundo. (SNI)

Em MAR 56

Usou da palavra em um comício realizado no Campo de São Cristóvão, promovido pela "Liga de Defesa da Legalidade. " (SNI)

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 56/69

Em 31 MAR 64

Na noite de 31 de março para 1º de abril de 1964, pronunciou inflamado discurso ao microfone da Rádio Nacional, incitando o povo à luta em defesa do mandato do Sr JOÃO GOULART. Entre outras coisas, disse: " O mandato do Presidente JOÃO GOULART, muito mais do que o mandato de uma pessoa, pois é o mesmo do próprio Presidente, é um mandato da nação inteira. É por isso que, em todos os rincões do Brasil, se mobiliza o povo nas suas bases, para o defender, pois o mandato de JOÃO GOULART é o próprio mandato da Nação. " (CIE)

Em DEZ 64

Discursando pela TV, no dia 22, elogiou JOÃO GOULART, declarou que "o país não vive uma democracia plena com liberdades" e que "não concorda com a política financeira e social do Governo Revolucionário. " (CENIMAR)

3.2

ENTREVISTAS À IMPRENSA

Em 22 AGO 56

O jornal comunista "Imprensa Popular" publicou declarações do deputado CID CARVALHO protestando contra o fechamento do citado jornal.

Em 29 OUT 57

Concedeu entrevista ao jornal comunista "Imprensa Popular", sobre o reatamento de relações diplomáticas com a RÚSSIA, declarando, entre outras coisas, o seguinte:

" Isso para mim é outro problema. Se em relação à legalidade do Partido Comunista Brasileiro eu admito, em relação ao reatamento de relações sou um ardoroso defensor. "

3.3 MANIFESTOS OU PANFLETOS

Em DEZ 60

Assinou, juntamente com outros 63 parlamentares, um manifesto de "apoio à autodeterminação de CUBA". (CENIMAR)

Em DEZ 67

Foi um dos signatários de um manifesto de apoio a OSCAR NIEMEYER e da ação popular impetrada contra a continuação das obras de construção da estação de passageiros do Aeroporto de Brasília. (SNI)

Em SET 68

Subscreveu um manifesto apoiando a ação que D. HELDER CÂMARA exerce em todo o Nordeste do Brasil. (SNI)

3.4 INQUÉRITOS E SINDICÂNCIAS

Em NOV 65

Foi o indiciado no Inquérito da SPEVEA, por corrupção passiva e por recebimento de importâncias em cheque sem destinação específica.

A êsse respeito, um dos jornais maranhenses publicou uma notícia do recebimento ilegal na SPEVEA, de cinco milhões de cruzeiros, para reestruturação do PTB no MARANHÃO, dinheiro êsse que nunca chegou àquêle Estado. Nunca o deputado CID CARVALHO refutou tal acusação.

Em NOV 65

Foi, também, indiciado em um inquérito realizado na Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União. Como o inquérito anterior, da SPEVEA, êsse também ficou sem solução até a presente data.

3.5 INFORMES E INFORMAÇÕES

3.5.1 Do Extrato do seu Prontuário no SNI constam, entre outras, as seguintes anotações:

- Político comunista e confessadamente oportunista;
- Corrupto, empreguista e amoral;
- Esteve envolvido em negociatas e fraudes eleitorais;
- Participou, ativamente, dos movimentos de agitação estudantil;
- Ataca, constantemente, o Governo e a Revolução.

3.5.2 Do Extrato do seu Prontuário na 2ª Seção do 24º BC, constam, entre outras, as seguintes anotações:

- Possui ficha na 2ª Seção do 24º BC como comunista, de vez que seu nome constava de uma relação apreendida no PCB do Maranhão, quando de seu fechamento.
- Não são conhecidos serviços seus ao Maranhão que mereçam destaque.
- Integra o MDB e fêz campanha, atacando a Revolução e a pessoa do Presidente da República, tendo por isso sido retirado do ar, quando dava entrevista na noite de 19 ABR 66, na TV canal 4.

3.5.3 Em 1956 participou do grupo da "ORQUIMA" onde se dizia assessor do Sr AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT. (SNI)

3.5.4 Em outubro de 1957 vendeu o automóvel importado com isenção de direitos (Lei Cadilac).

3.5.5 Em fins de 1957 esteve envolvido em um escândalo de arroz no MARANHÃO, a serviço de AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT, para beneficiar as casas comerciais dêste. (SNI)

3.5.6 Em março de 1958 foi integrante do "Grupo de Itatiaia" do ISEB e assinante da revista comunista internacional PPS. (CENIMAR)

*[Handwritten signature]*  
9-

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 56/69.....

- 3.5.7 Em maio de 1958 integrou-se na "Frente Parlamentar Nacionalista", ligado a BRIZOLA e outros. (CENIMAR)
- 3.5.8 Em dezembro de 1961 ligou-se à "Frente de Libertação Nacional", organização comuno-revolucionária. (CENIMAR)
- 3.5.9 Na noite de 31 de março para 1º de abril de 1964, ocupou o microfone da Rádio Nacional concitando o povo a se mobilizar em suas bases para resistir à revolução, em defesa do mandato de JOÃO GOULART. (Informação nº 069, de 10 JAN 69, do CENIMAR e Doc 25-P 58/64 do CIE).
- 3.5.10 Em janeiro de 1965 foi considerado pela Imprensa como um dos articuladores do Manifesto dos Intelectuais, contra a linha da Revolução. (CENIMAR)
- 3.5.11 Em agosto de 1965 o SNI anotou em sua ficha individual que o Deputado CID CARVALHO, além de corrupto, empreguista e amoral, é alcoólatra e pederasta passivo, tendo como amante o seu secretário de nome LAZARO.
- 3.5.12 Em setembro de 1965, foi considerado intermediário na recepção de vultosas somas que os grupos de ROCHA MIRANDA e do Senador JOSÉ ERMÍRIO DE MORAIS estavam derramando no MARANHÃO, pró candidatura RENATO ARCHER. (SNI)
- 3.5.13 Segundo a Informação nº 273, de 18 OUT 65, do Cmt do I Ex, atuou junto ao Cmt do IV Ex e a Presidência da República no sentido da imediata soltura do jornalista MÁRCIO MOREIRA ALVES.
- 3.5.14 O ex-Ten Cel KARDEC LEME, em seu depoimento, aponta o deputado CID CARVALHO e outros como parlamentares ligados à rêde subversiva do Partido Comunista na Guanabara. (Informe nº 508, de 17 DEZ 64, do CIE).

## CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 56/69.....-10-

- 3.5.15 Em março de 1966, foi um dos responsáveis pelas agi-  
tações estudantis ocorridas no MARANHÃO. (SNI)
- 3.5.16 Em julho de 1966 foi acusado, em IPM, de corrupção  
na SPEVEA, por ter dado autorização a LÁZARO PIRES  
para o recebimento de cinco milhões de cruzeiros  
de FRANCISCO GOMES DE ANDRADE LIMA e, ainda, por ter  
recebido a quantia de dois milhões de cruzeiros, em  
cheque nº 534911, do BCRMG, sem destinação específi-  
ca. (SNI)
- 3.5.17 Em setembro de 1966, incentivando os movimentos es-  
tudentis no MARANHÃO, colocou numa página do seu jour-  
nal "NOVA HORA" à disposição dos estudantes, para  
seus movimentos, sob o título "RESISTÊNCIA". (Relató-  
rio Diário de Informações nº 41-E2, de 23 SET 66, do  
Cmt do IV Ex).
- 3.5.18 Em novembro de 1966, em um pronunciamento público  
no MARANHÃO, fêz ataques costumeiros ao Presidente  
da República e à Revolução, taxando os oficiais da  
guarnição de pigmeus, medíocres, dizendo que afirma-  
va isso sob convicção.  
Por êsse motivo houve um incidente entre o deputado  
e um capitão da 27ª CSM, que foi explorada pelo pri-  
meiro ao se dizer agredido e ao solicitar punição  
para o oficial, em telegrama ao Ministro do Exérci-  
to (Rádio nº 664-E2, de 4 NOV 66, do Cmt do IV Ex).
- 3.5.19 Em fevereiro de 1967, em inquérito realizado na CEF,  
ficou apurado que o deputado CID CARVALHO solicitou  
empréstimos imobiliários para terrenos, durante o  
governo JOÃO GOULART, no valor de 80 milhões de cru-  
zeiros. (SNI)
- 3.5.20 Em março de 1967 aderiu a um movimento de parlamen-  
tares e ex-parlamentares de esquerda, chamado



"REUNIÃO POPULAR" com o objetivo de arregimentar "fôrças populares, especialmente líderes estudantis e sindicais". (Informação nº 069, de 10 JAN 69, do CENIMAR).

3.5.21 Em abril de 1967 filiou-se à FRENTE AMPLA e passou a liderar, juntamente com MÁRCIO MOREIRA ALVES, a "FRENTE NACIONALISTA" que se esboça no MDB, e que considerou altamente inconveniente a presença do Senador OSCAR PASSOS na comitiva presidencial que vai a PUNTA DEL ESTE. (CENIMAR e SNI)

3.5.22 Em junho de 1967, como integrante do grupo de deputados esquerdistas, iniciou gestões no sentido de reabrir a questão da reformulação da direção central da oposição, sob a alegação de estar ela deatualizada e desarticulada com as bases. (SNI)

3.5.23 Em agosto de 1967 foi considerado co-responsável pelas atuais agitações estudantis. (SNI)

3.5.24 Em outubro de 1967 protestou contra o fechamento da Rádio Educadora do Maranhão, controlada pelo Arcebispo, que teve suas transmissões suspensas por oito dias, por transmitir notícias contrárias às Fôrças Armadas. (Informação nº 069, de 10 JAN 69, do CENIMAR).

3.5.25 Em janeiro de 1968, reuniu-se com CARLOS LACERDA e outros, na residência do deputado SIMÃO DA CUNHA, para discutir os rumos futuros da FRENTE AMPLA. (SNI)

3.5.26 Ainda em janeiro de 1968, fêz parte da comitiva de CARLOS LACERDA quando de sua estada na Assembléia Legislativa de Belo Horizonte. (Informação nº 069, de 10 JAN 69, do CENIMAR).

3.5.27 No dia 28 de junho de 1968, participou da passeata estudantil realizada em BRASÍLIA, quando o Govêrno e a Revolução foram violentamente atacados nos discursos pronunciados em frente ao Cine Brasília (Informação nº 425/68, de 19JUL68, do Cmt do I Ex)

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº

56/69

-12-

3.5.28 Em agosto de 1968, declarou-se favorável à anistia e, criticando os militares, afirmou que "os revolucionários foram se caracterizando na posição de grupo de poder, totalmente esvaziados do conteúdo original e, hoje, distorcidamente, falando em nome da Câmara Militar." (Informação nº 069, de 10 JAN 69, do CENIMAR).

4. Nestas condições, peço vênias sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor CID ROJAS DE CARVALHO, consoante dispõe o Art. 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.



Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO

Secretário-Geral do  
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL



B - FICHA INDIVIDUAL

F I C H A   I N D I V I D U A L

- 1) Nome - CID ROJAS DE CARVALHO
- 2) Naturalidade - MARANHÃO
- 3) Data de nascimento -
- 4) Filiação - DOMINGOS AMÉRICO DE CARVALHO e  
CHERUBINA ROJAS DE CARVALHO
- 5) Profissão - Advogado
- 6) Estado civil -
- 7) Endereço - SQ 206, Bloco 1, Aptº 602 - BRASÍLIA
- 8) Identidade -

DOC  
"C"

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVICO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 081	2. DATA: 14/1/69
3. NOME:	CID ROJAS DE CARVALHO
4. FILIAÇÃO:	Domingos Américo de Carvalho e Cherubina Rojas de Carvalho
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE:	
7. NATURALIDADE:	
8. PROFISSÃO:	Advogado - Deputado Federal
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	Universitária
11. RESIDÊNCIA:	Rua Henrique Dodsworth, 65 - Aptº 802-Tel 57-4384-GB SQ 206 - bloco 1 - Aptº 602 - Tel 2-2302-Brasília-DF Praça Odorico Mendes, 167 - Tel 2452 - São Luiz-MA



Ficha individual de CID ROJAS DE CARVALHO - Cont.

12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Federal, pelo PSD, passou aos quadros do PTB e ligou-se ao MDB por ocasião de sua organização.
- Político comunista e confessadamente oportunista.
- Corrupto, empreguista e amoral.
- Esteve envolvido em negociatas e fraudes eleitorais.
- Participou ativamente dos movimentos de agitação estudantil.
- Defendeu a legalização do PCB e a "Imprensa Popular".
- Participou de passeata estudantil, em BRASÍLIA.
- Indiciado por corrupção e apropriação indébita, nos IPM realizados na SPEVEA e na Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União.
- Ataca constantemente o Governo da Revolução.
- Vendeu automovel importado com isenção de impostos.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1956
- MAR - Integrante da Frente Parlamentar Nacionalista que reúne congressistas de diversas filiações partidárias.
  - No comício da Esplanada do Castelo, falou sobre o restabelecimento das relações diplomáticas com todos os países do mundo.
  - Participou do Comício de São Cristóvão, promovido pela "Liga de Defesa da Legalidade".
  - AGO - Pertenceu ao grupo da "ORQUIMA" (Quando AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT depôs na Comissão Parlamentar de Inquérito, esteve todo tempo ao lado deste, não como deputado, mas como assessor do Presidente da ORQUIMA).
  - Protestou contra o fechamento da "Imprensa Popular".
- 1957
- OUT - Vendeu o automóvel importado com isenção de direitos.
  - Envolvido em um escândalo de arroz no MARANHÃO, a serviço de AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT, para beneficiar as casas comerciais deste.

Ficha individual de CID ROJAS DE CARVALHO - Cont.



- Declarou, sobre o reatamento de relações diplomáticas com a URSS: "Se em relação à legalidade do PCB eu admito, em relação ao reatamento de relações, sou ardoroso defensor".
- 1964 - MAI - Foi acusado, pelo jornalista OTHOLINO NOVA ALVES, de corrupção e fraude no Estado do MARANHÃO.
- 1965 - AGO - Declarou que sua participação, ultimamente, em movimentos de oposição ao Governo, é uma questão de sobrevivência política.
- Foi constatado que o marginado possui tôdas as piores qualidades de mau político: empreguista, corrupto e amoral; alcoólatra e pederasta passivo, tendo como amante seu secretário de nome LÁZARO.
- SET - Considerado intermediário na recepção de vultosas somas que os grupos de ROCHA MIRANDA e ERMÍRIO MORAES estão derramando no Estado do MA, pró-candidatura de RENATO ARCHER.
- OUT - Como Vice-líder da bancada trabalhista, declarou que "a posição do PTB dentro do Congresso é de total resistência em relação às medidas anti-democráticas do Governo Federal!"
- Declarou que "o Brasil caminha para a extrema direita, acarretando novas e inevitáveis crises, mas assim como expeliu a esquerda, cedo ou tarde, expelirá a direita".
- NOV - Em pronunciamento feito na Tribuna da Câmara, manifestou-se contrariamente à aprovação dos projetos do Governo Federal sobre intervenção nos Estados, confinamento de políticos cassados e cassação do fôro especial para ex-Presidentes e ex-Governadores.
- Indiciado no Inquérito da SPEVEA, por corrupção passiva e por recebimento de importâncias em cheque sem destinação específica.
- Indiciado no Inquérito realizado na Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União.



Ficha individual de CID ROJAS DE CARVALHO - Cont.

1966

- Declarou, na Câmara dos Deputados, que quando o Sr JUSCELINO KUBITSCHEK prestava depoimento perante um IPM, foi acometido de grave doença, ficando incomunicável sob observação médica e, em nome do PTB, manifestou seu "repúdio e protesto contra esta ação solerte, mesquinha, pequena e baixa, de fazer democracia num campo de concentração".
- DEZ - Declarou, na Câmara, que "os AI e Atos Complementares diminuíram, sensivelmente, não só as garantias constitucionais, como as próprias esperanças de restauração do regime democrático" e que "o povo estava alijado da escolha dos postos do Executivo".
- Afirmou que "uniram-se ao MDB todos aqueles que se sentem compromissados na luta pela restauração da Democracia no Brasil".
- MAR - Foi um dos responsáveis pelas agitações estudantis ocorridas no MARANHÃO.
- JUL - Criticou, na Câmara, a ação do Governo Federal na crise da Universidade de Brasília, apoiando os professores demissionários.
- Foi acusado, em IPM, de corrupção, por ter dado autorização a LÁZARO PIRES para o recebimento de cinco milhões de cruzeiros de FRANCISCO GOMES DE ANDRADE LIMA e, ainda, por ter recebido a quantia de dois milhões de cruzeiros em cheque nº 534911, do BCFMG, sem destinação específica.
- Colocou uma página de seu jornal NOVA HORA à disposição dos estudantes, para seus movimentos, sob o título de "Resistência".
- Foi reeleito Deputado, pelo MDB/MA.

1967

- FEV - Solicitou empréstimos imobiliários para terceiros, durante o Gov JG, no valor de 80 milhões, segundo apurado em Inquérito realizado na CEF.
- ABR - Passou a liderar, juntamente com MÁRCIO MOREIRA ALVES, a Frente Nacionalista que se esboça no MDB e que considerou altamente inconveniente a presença do Sen OSCAR PASSOS na comitiva presidencial que vai a PUNTA DEL ESTE.



Ficha individual de CID ROJAS DE CARVALHO - Cont.

- JUN - Como integrante do grupo de deputados esquerdistas, iniciou gestões no sentido de reabrir a questão da reformulação da direção central da Oposição, sob a alegação de estar ela desatualizada e desarticulada com as bases.
- JUL - Apontado, em IPM, como um dos principais componentes do "Grupo de Itatiaia" e de ter ligações com VITORINO FREIRE.
- AGO - Considerado co-responsável pelas atuais agitações estudantis.
- DEZ - Foi signatário do manifesto de apoio a OSCAR NIEMEYER e da ação popular impetrada contra a continuação das obras de construção da estação de passageiros do Aeroporto de Brasília.
- 1968 - JAN - Reuniu-se com CARLOS LACERDA e outros, na residência do Dep SIMÃO DA CUNHA, para discutir os rumos futuros da Frente Ampla.
- JUN - Participou das agitações estudantis verificadas em Brasília.
- Referindo-se a declarações do Ministro da Justiça a respeito da Censura Federal, concitou os artistas brasileiros a continuarem sua mobilização em defesa da arte.
- SET - Subscreeveu documento apoiando a ação que HELDER CÂMARA exerce em todo o Nordeste do Brasil.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

CID ROJAS DE CARVALHO



ESTADO DA GUANABARA  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA



CID ROJAS CARVALHO ou CID CARVALHO - Deputado Federal pelo Estado do Maranhão, em 1956, foi membro da "Comissão de Solidariedade ao Presidente da República em defesa da Constituição", (na luta contra a carestia, pela anistia ampla e irrestrita, pelas relações com todos os países e pela Autonomia do D.F.). Anteriormente usou da palavra no comício realizado no C. de São Cristovão, promovido pela Liga de Defesa da Legalidade. Em 1956, foi um dos signatários do documento que constituía oficialmente a "Frente Parlamentar Nacionalista". Em 1957, segundo a Imprensa Popular de 22/8/56, protestou contra o seu fechamento. Em 1957, em 29/10/57, segundo a Imprensa Popular, respondendo a perguntas de um jornalista, sobre reatamento de relações diplomáticas com a URSS, disse o seguinte: Isso para mim é outro problema, se em relação a legalidade do P.C.B. eu admito, em relação ao reatamento de relações sou um ardoroso defensor. etc.etc.



EXTRATO DE PROMISSÃO

CID ROJAS AMÉRICO DE CALVAIRO

DEPUTADO FEDERAL

COMENTÁRIOS:

Possui ficha na 2ª Seção do 24ºBC como comunista, de vez que seu nome constava de uma relação apreendida no PGB do Maranhão, quando de seu fechamento. É comentário que teria mesmo pertencido às hostes comunistas, quando estudante. Não parece, no entanto, ter tido qualquer apoio eleitoral dos vermelhos em suas eleições, já que era homem do PSD.

Privou durante muito tempo da intimidade, até familiar, do Gov BELLO, com o qual rompeu no episódio da eleição do líder da bancada federal maranhense, colocando-se ao lado de Ivar Saldanha.

Dizem-no um dos beneficiários da fraude eleitoral.

A seu respeito, um dos Jornais locais publicou uma notícia do recebimento ilegal na SPVBA de cinco milhões de cruzeiros, para reestruturação do PTB no Maranhão, dinheiro esse que nunca chegou ao Maranhão. Nunca refutou tal acusação.

Tem se colocado contra a Revolução em algumas oportunidades, sendo pronunciamentos seus já participados à 10a RM em RRPRII.

Teve, quando do PSD, posição de destaque na mesa da Câmara, renunciando a ela, quando trocou de legenda.

Sua saída do PSD, ao que se informa, teria sido sua destruição como político, porque não tem votos próprios.

Depois do rompimento com o Gov BELLO, participou da campanha para a eleição do Prefeito de TUNTUM, na qual os oposicionistas levaram a melhor.

Não são conhecidos serviços seus ao Maranhão, que mereçam destaque.

Inteligente, trabalhador, um tanto cabotino. Nada fez pelo Estado nas duas Legislativas.

Integra o MDB e faz campanha, atacando a Revolução e a pessoa do Presidente da República, tendo por isso sido retirado do ar, quando dava entrevista na noite de 19/4/66 na TV-Canal 14.

*Alberto Lige de Sousa Braga*  
ALBERTO LIGE DE SOUSA BRAGA  
TEN CEL CRT DO 24ºBC B GUSL  
/m. ul.

EM TEMPO:

Comprou juntamente com o Sr RENATO ARCHER o jornal "Diário da Manhã" para fazer a campanha do M D B, o qual passará a chamar-se "NOVA HO RA".

*Alberto Lige de Sousa Braga*  
ALBERTO LIGE DE SOUSA BRAGA  
TEN CEL CRT DO 24ºBC B GUSL  
/m. ul.



Resumo dos principais pronunciamentos do CID Rojas Américo de CARVALHO. no Congresso

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DC
23.8.68	<p>Falando sobre o aumento concedido aos militares na base de 20%, disse: "o Presidente COSTA E SILVA costuma frequentemente afirmar à sua fidelidade a lei, a Constituição, as prerrogativas do Congresso. Eis que ontem fomos informados de que o Pres Rep através de um decreto camuflado, sob o pretexto de mera gratificação, fazia um aumento efetivo para um setor dos servidores públicos brasileiros, ou melhor, para as classes armadas. Protesto com toda a veemência contra o ato subreptício, que é também um desrespeito a legitimidade e autoridade do Congresso Nacional e muito mais do que ao Congresso Nacional, um desrespeito ao estado de dificuldade e de miséria em que vive o servidor civil neste País. É reclamo desta tribuna que SrPR remeta a mensagem de aumento dos funcionários civis".</p>	Nº 143-I
04.9.68	<p>Falando sobre a invasão da UnB, disse: "no clima emocional que assaltou o País, após o bárbaro atentado terrorista de policiais a UnB, como pudemos constatar, <del>mas</del> dois aspectos ficaram a indicar a insídia, a insanía do Gov. O primeiro foi a própria nota da Polícia, em que justificava a sua bárbara atitude através da necessidade de invadir a UnB, diante da omissão do Reitor em tomar as devidas providências para o cumprimento de uma providência de ordem judicial. Segundo aspecto, foi a necessidade de caracterização, com o fim, de justificar um ato tão brutal, de que a Universidade havia se transformado efetivamente num foco de subversão de agitação por parte dos universitários brasileiros, apesar de terem sido surpreendidos nas próprias salas de aula. Na verdade, o clamor nacional foi de tal forma, / que todos os artificios tímidos de defesa feitos na ocasião começaram a derreter-se e as próprias áreas governamentais começaram a entrar no seu / processo de contradição, cada uma procurando isentar-se da responsabilidade devida num dos crimes mais atrozes que se perpetraram neste País".</p>	Nº 154-I



*Fernando Pessoa da Rocha Paranhos*  
FERNANDO PESSOA DA ROCHA PARANHOS  
CF - DIRETOR

CONFIDENCIAL  
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA / 10 / 1 / 1969 Nº 0069

ORIGEM: XXX  
REFERENCIA: XXX  
DISSEMINAÇÃO: GMM - CEMA - CSN - CENIMAR

~~INFORMEX~~ INFORMAÇÃO / ~~EXEUSOXX~~

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO  
(Preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS - País de origem ----- País/área a que se refere -----

CID ROJAS AMÉRICO DE CARVALHO - Deputado Federal (MDB/MA).

- Originário do PTB, pertencente a "ala mûça".
- Assinante da Revista comunista internacional PPS.
- MAR/1958 - Integrante do "Grupo de Itatiaia", do ISEB.
- MAI/1958 - Integrou-se na Frente Parlamentar Nacionalista (de BRIZOLA e outros).
- JUN/1958 - Discusa defendendo as metas de JUSCELINO KUBITSCHER.
- JUN/1960 - Citado numa relação de políticos ligados ao PC.
- DEZ/1960 - Assinou a declaração (de 64 deputados) de "apôio a autode-terminação de Cuba".
- DEZ/1961 - Ligado a FLN (Frente de Libertação Nacional).
- 1962 - Citado numa outra relação de políticos ligados ao PC.
- MAR/1964 - Discursando na noite de 31 de Março defendeu o que chamou de "legalidade", um pronunciamento contrário a Revolução - que se iniciava.
- ABR/1964 - Citado na lista de um jornal (em 8/4/1964) como um dos par-lamentares, ligados ao comunismo, que seria cassado.
- DEZ/1964 - Discursando pela TV (dia 22/12/64) elogiou JOÃO GOULART, de-clarou que "o país não vive uma democracia plena com liber-dades" e que "não concorda com a política financeira-soci-al do Governo revolucionário"
- JAN/1965 - Considerado pela Imprensa como um dos articuladores do Ma-nifesto dos Intelectuais (contra a linha da Revolução).

*Fernando Pessoa da Rocha Paranhos*  
FERNANDO PESSOA DA ROCHA PARANHOS  
CF - DIRETOR

CONFIDENCIAL  
GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA / 10 / 1 / 1969 Nº 0069

~~INFORME~~/INFORMAÇÃO/~~EXIBICAO~~ ORIGEM: XXX  
REFERENCIA: XXX  
DISSEMINAÇÃO: (Continuação...)

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX  
(Preenchido pelo recebedor)

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere-----

- OUT/1965 - Ligado ao movimento estudantil, na Universidade de Brasília.
- SET/1966 - Ligado ao movimento estudantil no Maranhão. Coloca uma página do seu jornal ("NOVA HORA") a disposição dos estudantes, para seus movimentos, sob o título "RESISTENCIA".
- OUT/1966 - Ligado também ao movimento estudantil da Bahia.
- MAR/1967 - Aderiu a um movimento de parlamentares e ex-parlamentares de esquerda ("reunião popular") com objetivo de arregimentar "fôrças populares, especialmente líderes estudantis e sindicais".
- ABR/1967 - Filiou-se a "Frente Ampla"
- OUT/1967 - Protestou contra o fechamento da Rádio Educadora do Maranhão, controlada pelo Arcebispo. (OBS: Transmissões suspensas por oito dias por transmitir notícias contrárias às Fôrças Armadas).
- JAN/1968 - Fez parte da comitiva de CARLOS LACERDA, quando da sua estada na Assembléia Legislativa de Belo Horizonte.
- JUN/1968 - Participou da passeata de estudantes realizada a 28/6/1968, em Brasília.
- AGO/1968 - Declarou-se favorável a anistia e criticando os militares afirmou que "os revolucionários foram-se caracterizando na posição de grupo de poder, totalmente esvaziados do conteúdo original e hoje distorcidamente falando em nome da Câmara Militar".

CONFIDENCIAL  
GRAU DE SIGILO

MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO  
(Art. 62 - Dec. n.º 60:417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos):

DOC  
"D"

D - A N E X O S

1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

2 - INFORMES E INFORMAÇÕES



1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO

- 1.1 - 10.02.68 - Críticas à Censura.
- 1.2 - 15.02.68 - Críticas à Censura e ao Ministro da Justiça.
- 1.3 - 22.08.68 - Comentários sôbre a invasão da Tchecoslováquia.
- 1.4 - 23.08.68 - Críticas ao aumento de vencimentos dos militares.
- 1.5 - 28.08.68 - Críticas a uma palestra do Gen MOACYR DE ARAUJO LOPES.
- 1.6 - 04.09.68 - Comentários sôbre acontecimentos na Universidade de Brasília.

CONGRESSISTA: CID CARVALHO  
 PROJETO Nº 8 CAMARA  
 Nº SENADO  
 DC de 40102168 CD-5111 Pg 756  
 DO Nº 1 do 1 / 1

O SR. CID CARVALHO:

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, a cada dia, o manto do obscurantismo procura encobrir mais este país. Os pretextos são os mais diversos, todos eles desembocando no estuário do retrógrado e do primário. Ora o fundamento é a segurança nacional, ora a defesa da falsa moral, sempre a tentativa de sufocamento das forças vivas desta Nação.

A censura, Sr. Presidente, tem sido um exato instrumento da política dominante. Perseguido o cinema, o teatro e o livro brasileiros, parece que pretende deixar na impunidade apenas as chanchadas e as histórias em quadrinhos.

Ontem, ao assistir, no Teatro Martins Pena, a uma peça de Tennessee Williams, "Um bonde chamado desejo", interpretada por essa grande atriz do nosso teatro, Maria Fernanda, vimos o cutelo da censura também ali presente.

Entre palavras podadas no texto do grande autor americano, como "Galinhã e vaca no cio", mereceu censura a seguinte passagem:

"Eles agem como animais, andam, falam, comem como animais. Há neles qualquer coisa de sub-humano,

qualquer coisa de gorila, como nesses quadros antropológicos que a gente vê por aí". Foi proibido o pronunciamento da palavra "gorila".

Ora, Sr. Presidente, a que ponto chegamos nesse país, onde o simples enunciar de nomes de animais começa a afetar a própria segurança nacional. Quanto mais o de gorila que, de perigoso habitante da selva, começa a ser preservado nos parques nacionais dos diversos países africanos, ameaçados de extinção em consequência do avanço da civilização?

Será por acaso que os dirigentes de nosso país ficaram possuídos de algum complexo de brutalidade e estreiteza, e nome de "gorila" lhes traga alguma idéia de relacionamento?

Ionéscu, na sua peça "O Rinocerante", antevê a rinocerontização da espécie humana. Estaremos repetindo nesse país o drama de Ionéscu, apenas substituindo pela ameaça da gorilização?

Venho aqui lançar o meu protesto, Sr. Presidente, contra o gesto da censura, menos arbitrário do que ridículo, primário e triste.

E venho lamentar o estado a que chegou o nosso país, onde os poderosos relacionam a si tudo o que signifique anti-humano, antiinteligência, antiespírito, antifraternidade e expelle o bruto e primitivo produto da floresta. (Muito bem).

*Criticas  
Censura*

O SR. CID CARVALHO:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Senhores Deputados, há dias, por ocasião do ato brutal da Censura proibindo a encenação da peça da atriz Maria Fernanda, "Um Bonde Chamado Desejo", e culminando com a suspensão, por trinta dias, da referida artista aqui, desta tribuna. Fizemos uma denúncia à Casa e à Nação demonstrando exatamente que aquele era um ato de compromisso com o obscurantismo, com a incultura, e que era impossível a coexistência entre a mentalidade censural deste País e o florescimento nele das artes.

De forma açodada, Sr. Presidente, aquele que respondia pela liderança do Governo nesta Casa, o Deputado Geraldo Freire, veio em defesa do ato, defesa *in limine*, com calor até mesmo de todo o processo de obscurantismo. E dizia mais, Sr. Presidente, que se o fascismo significasse aquela forma de censura, então ele poderia ser considerado como um enquadrado dentro daquelas concepções.

Sr. Presidente, quando o ato não era meramente técnico, mas aflorava todo o conflito de pensamento, nesta Nação, entre o sistema dominante e as forças do pensamento, está claro que o ocorrido aqui em Brasília teria de funcionar como um verdadeiro estopim, despertando todos os setores artísticos, nos mais variados aspectos, e levando mesmo até à greve geral. Veja V. Exa. como açodadas e contraditórias foram as palavras expendidas pelo Líder do Governo nesta Casa, em confronto com a própria opinião do Ministro da Justiça, titular responsável por esse setor no atual Governo. Disse S. Ex.:

"Há muito tempo sinto que está havendo uma grande divergência entre a censura e as artes, e o primeiro sintoma que presenciei foi a proibição, no Festival de São Paulo, da música "Enxada do Vietnam", pelo Delegado Regional, a quem obriguei a levantar a punição."

Ainda diz mais o Sr. Ministro Garcia e Silva em outros trechos:

"Assim, na semana que vem a Comissão já deve estar trabalhando para acabar com a atual legislação que faz com que os senhores fiquem inteiramente cercados".

Ora, Sr. Presidente, aquilo que diziamos nós, em nome da Oposição, isto é, que a censura era o cercamento ao pensamento e à cultura, após esse magnífico e estrondoso movimento de classe e do pensamento, acaba de ser literalmente reconhecido pelo Sr. Ministro da Justiça. Na nossa qualidade de Oposição, não podemos omitir o gesto ou as palavras do Sr. Ministro da Justiça. Teríamos até de aplaudi-lo e parabenizá-lo. Mas não poderíamos levar nossa manifestação a uma atitude eufórica, porque temos uma posição cética quanto à concretização futura daquilo que disse o Sr. Ministro da Justiça. E por quê, Sr. Presidente? Porque a censura é muito mais coerente e consentânea com a mentalidade que aí está, do que a sua extinção. E não podemos entender a coexistência das contradições e não sabemos como vai enfrentá-las o Sr. Ministro da Justiça de uma regime militarista que se selva e alimenta exatamente no obscurantismo e da liberdade das artes e do pensamento neste País.

Portanto, Sr. Presidente, ao incentivar, ao aplaudir mesmo a posição do Sr. Ministro, chamamos a atenção da classe para que não se desmobilize, porque sua luta é a luta de todo o pensamento brasileiro. (Muito bem.)

*Críticas a Censura*



CONGRESSISTA: CID CARVALHO  
 PROJETO N.º  
 N.º  
 C de 22/8 166, CD-SF-CH Pg 5409/10  
 O N.º / de / /

CAMARA  
 SENADO

*Invasão da Tchecoslováquia*

**O SR. CID CARVALHO:**

(Sem revisão do orador) — Senhor Presidente Srs. Deputados — Se hoje nos jornais fato que considero da maior gravidade para os interesses da política mundial. Telegrama urgente de Praga diz que sem autorização do Governo tcheco tropas soviéticas, polonêsas e da Alemanha Oriental começaram a entrar em território nacional às 23,00 horas de terça-feira, segundo divulgou o comentário da rádio local.

E, ainda mais, Sr. Presidente, numa nota dirigida a todo o povo da República Socialista da Tcheco-Eslóvquia, diz a rádio:

“Ontem, 20 de agosto, por volta de 20,30 horas, tropas da União Soviética, da Polónia, da República Democrática Alemã, da Hungria cruzaram as fronteiras da República Tcheca. Isto ocorreu perante a República, do Primeiro da Assembléa Nacional, do Presidente da República, do Primeiro Ministro ou do Primeiro Secretário do Comité Central da Tcheco-Eslóvquia”.

E, ainda mais, Sr. Presidente — aqui é importante a análise do restante da nota:

“O Presidium do Comité Central do Partido Comunista Tcheco apela a todos os cidadãos de nossa República que mantenham a calma e não resistam às tropas em marcha.”

Sente-se, Sr. Presidente, que o Governo de Tcheco-Eslóvquia vive momentos dramáticos e, através da calma, procura contornar uma situação de alto melindre. Não sabemos nós, Sr. Presidente, de maiores detalhes, e por isto não quero avançar tremendamente no mérito dessa invasão, porque isto, no meu modo de entender, nem atenderia mesmo aos interesses, no momento, da Tcheco-Eslóvquia, que procura contornar e mesmo, possivelmente, até negociar a não invasão do seu pequenino país.

Mas, além de uma solidariedade que teria de ver, de forma veemente, com um pequenino país agredido na sua soberania, que outras razões teríamos nós para nos manifestarmos, para ficarmos apreensivos, quando lá, na distante Europa, um pequeno país, dito comunista, é invadido após uma tensão de ameaça por uma das principais potências do mundo? E' por-

que, Sr. Presidente, no mundo que se vai tornando tão pequeno tem o avanço da tecnologia, isto tem muita relação com o destino de todos os povos e, principalmente, com os povos pequenos.

Quero lembrar-me, só para desembocar na análise característica desses acontecimentos, de uma interpretação que li num livro que julgo realmente clarificante, magnífico, de um grande comentarista, hoje naturalizado inglês, Isaac Deutschen, quando, fazendo uma análise da União Soviética e da sua política, demonstrava que, num choque ocorrido logo após a revolução, entre Joseph Stalin e Leon Trotsky, estavam em jogo exatamente duas concepções: de um lado a de um homem que havia bebido toda a sua cultura no Ocidente, através dos seus exílios e das suas peregrinações, como Leon Trotsky, e que queria fazer da União Soviética o instrumento de uma revolução internacional, o instrumento da revolução comunista mundial. Em posição oposta, Joseph Stalin, exatamente um homem que não conhecia o exílio, que não era um compromissado, com toda aquela cultura ocidental. Ele via no comunismo apenas um instrumento para a sua revolução russa e não a sua revolução comunista.

Sr. Presidente, apressado por V. Ex.ª, não poderei alongar-me em certas digressões que gostaria de fazer, mas escaparei a elas apenas para dizer que a revolução russa tem sido o foi uma revolução para domínio e para prestígio da União Soviética. Tudo aquilo que ela fez, no campo internacional, todo o seu alikamento, muito menos do que para projetar uma doutrina com que ela estivesse comprometida, objetivava, realmente, usar essa doutrina para avançar o seu domínio sobre o mundo. Tenho defendido que o mundo de hoje é um mundo sem pretexto de preconceitos. Então se vê, de um lado, a União Soviética a usar o pretexto do preconceito comunista para jogar o seu domínio numa área de influência vital no mundo inteiro, e, por outro lado, também os Estados Unidos da América do Norte usam o pretexto inverso, que é, exatamente, o pretexto do anticomunismo, para ampliar a sua área de domínio na faixa não dominada pela União Soviética. E, Sr. Presidente, quem sofre são as vítimas do pretexto.

A Tcheco-Eslóvquia, na sua campanha pela liberalização; se quiser melhor interpretar, ela quis se liberalizar não tanto do seu problema interno, mas, muito mais, libertar-se do jugo da União Soviética, que a colocava numa mera posição de satélite. O meu recelo, Sr. Presidente, é que nós não compreendamos esta extraordinária lição do drama que sofre aquele pequeno país da Europa Central e que, amanhã, em nome de um massacre que possa ocorrer naquela nação, desencadeamos aqui, também sob o pretexto, a campanha da perseguição comunista para, afim, também tortalecermos a outra posição satélite, que é a nossa subjugação ao outro polo do poder, o imperialismo.

Sr. Presidente, ao condenarmos essa grave posição da União Soviética em relação à Tcheco-Eslóvquia, temos de chamar a atenção da opinião pública interna deste País, porque a nossa luta é idêntica à da Tcheco-Eslóvquia, é a luta por sacudir o jugo do outro imperialismo. E que aquele imperialismo não seja o pretexto para o nosso amaciamento e para a nossa subjugação. (Muito bem).

CONGRESSISTA: CID CARVALHO  
PROJETO Nº ... CAMARA ...  
Nº ... SENADO ...  
DC de 23/8 162 / OD-SE-OW Pg 5461  
DO Nº / do / /

ANEXO Nº 1,4

*Aumento de vencimentos  
às classes Armadas*

O SR. CID CARVALHO:

(Comunicação. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, há um "slogan" que diz: fatos e não palavras. O Presidente Costa e Silva costuma frequentemente afirmar a sua fidelidade à lei, à Constituição, as prerrogativas do Congresso. Eis que ontem fomos informados de que o Presidente da República, através de um decreto camuflado, sob o pretexto de mera gratificação, fazia um aumento efetivo para um setor dos servidores públicos brasileiro, ou melhor, para as classes armadas.

Ainda outro dia ouvimos aqui eminentemente representante do Paraná defender da tribuna, exaustivamente o problema do aumento de vencimentos das classes militares. Nós, Sr. Presidente que vimos demonstrando que a política do Governo é no sentido de esmagamento dos setores assalariados de modo geral, a começar mesmo pelo setor dos servidores públicos, não nos poderíamos opor a qualquer aumento existente. Mas, Senhor Presidente, se não nos opomos e, ao contrário, advogamos que os militares que os civis, que os operários, que todos aqueles que formam este País tenham o direito de sair desse esmagamento salarial desse arrêcho, o que é até fundamental para o aumento da capacidade de consumo deste País, não podemos compreender que o Presidente da República ache que só o lar de determinada camada está sendo prejudicado dentro desse esmigalhamento do poder de compra de todo o povo brasileiro.

E já que se fala dos servidores, pergunto: a manteiga é acaso mais barata para o funcionário civil do que para o servidor militar?

Sr. Presidente, protesto com toda a veemência contra o ato sub-reptício, que é também um desrespeito à legitimidade e autoridade do Congresso Nacional e muito mais do que ao Congresso Nacional, um desrespeito ao estado de dificuldade e de miséria em que vive o servidor civil neste País. Acho que S. Ex<sup>a</sup>, o Sr. Presidente da República está no dever moral de, no momento em que através de um decreto, provoca o aumento dos militares, estendê-lo a todos os servidores civis. E reclamo desta tribuna que S. Ex<sup>a</sup> remeta a mensagem de aumento dos funcionários civis, a fim de que o País não seja tachado de iníquo, onde apenas o setor — e, no caso, muito claramente o setor militar — tem direito ao aumento, e não pareçamos uma pátria onde os militares são os privilegiados porque são a garantia do poder. — (Muito bem.)

CONGRESSISTA: *Cid Carvalho*  
 PROJETO N.º \_\_\_\_\_ CAMARA \_\_\_\_\_  
 N.º \_\_\_\_\_ SENADO \_\_\_\_\_  
 DC de *28/8* / *166* / CD-~~ST~~CM Pg *593/4*  
 DO N.º \_\_\_\_\_ / de \_\_\_\_\_ / : \_\_\_\_\_

ALBORE

*Críticas à Palestra do  
 Gen Moacyr de Araújo Lopes*

**O SR. CID CARVALHO:**  
 (Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, eu, realmente, pensamentos dominantes, neste País, que ficam dentro daquela concepção que, num bellissimo ensaio, fazia San Thiago Dantas, sobre Dom Quixote de La Mancha, onde anunciava que, em dado momento, haveria uma fronteira indefinida entre o trágico e o ridículo.  
 Sr. Presidente, isso ocorre com exata posição em certos setores da maior expressão e responsabilidade no Brasil.  
 Na semana passada, eminente integrante das Forças Armadas, o General Moacyr Araújo Lopes, fazia, no Colégio Militar, uma conferência para 80 oficiais, com a presença do Ministro do Exército, General Lyra Tavares, do General Lauro Alves Pinto, Diretor do Colégio Militar, do Cardeal Dom Jaime Câmara e de outras grandes autoridades. Veja V. Ex.ª — e não é sem certo acanhamento que venho à tribuna comentar a oração de S. Ex.ª — que, se por um lado há o hilariante, há o ridículo, há quase o debochativo, por outro lado há o trágico de ver-se que setores de expressão e de poder, neste País, possam chegar a concepções tão absurdas.  
 O "Correio da Manhã", de quinta-feira, traz uma sêmula do referido discurso, do qual procurarei salientar alguns tópicos muito interessantes. Um deles é aquêle em que o General fica assustado porque no Brasil, um país jovem, o percentual das camadas de juventude da população aumenta cada vez mais.  
 Sr. Presidente, o General acha que os jovens, por natureza e pela mentalidade dos tempos atuais, são elementos perniciosos, e vê, assustadíssimo, o fato do aumento brutal da juven-

tude e diminuição da velhice correspondente. S. Ex.<sup>a</sup> diz o seguinte:

"Nós vamos ficando velhinhos, vamos passando para a reserva!"

Isso S. Ex.<sup>a</sup> disse aos oficiais velhinhos:

"A juventude aumenta em 3 milhões por ano, e, com esse assustador incremento populacional, dentro em pouco, estarão em maioria os capazes até mesmo para decidir e organizar a repressão".

Assim falou o General. Mas não só em relação a isso.

Para S. Ex.<sup>a</sup> os editores do Brasil — e isto numa conferência oficial — são todos subversivos e mataristas, que só imprimem material insidioso, enquanto livros de moral e cívica não correspondem aos interesses dos editores.

Ainda há mais: S. Ex.<sup>a</sup> chega a qualificar a posição de responsabilidade da mulher na vida brasileira e defende aquela sociedade pastoral, em que a mulher ficava em casa fazendo tricô, costurando as meias e camisas do marido e do filho. Não compreende o nobre General que a mulher foi chamada a participar da vida social por uma transformação dessa sociedade, porque, na vida moderna, é impossível atingir os níveis de avanço de desenvolvimento com uma enorme parcela fora do mercado. Não se lembra S. Ex.<sup>a</sup> de que, já naquela época lúrica que defende a mulher do operário e do lavrador moquejava na fábrica e no campo.

S. Ex.<sup>a</sup> diz ainda o seguinte:

"É de notar-se que a adolescente e a moça, ao invés de permanecerem junto aos pais, no lar, como em épocas passadas, aliam-se, hoje, aos jovens em solidariedade característica, duplicando o número dos que protestam, já de nível elevado pelo violento incremento populacional. A solução para isto está na renúncia. A mulher deve renunciar, permanecer no lar cuidando da família, que é sua verdadeira missão, e não se deixar tentar por aqueles que chamam a esta vida de rotineira e passiva".

Na verdade, Sr. Presidente, temos de demitir das repartições todas as mulheres. Elas devem voltar ao lar para costurar as meias dos seus pais, mãos e maridos.

Mas, Sr. Presidente, não fica aí o General. Tem S. Ex.<sup>a</sup> também, opiniões muito interessantes a respeito da missão específica das classes armadas. E aqui S. Ex.<sup>a</sup> até denuncia o Ministro do Exército, ali presente, pois este tem sido um traço da atuação das classes armadas em favor do desenvolvimento, da integração e do estímulo ao sentido cívico de grande nação.

O General chamou, também, a atenção para a imprensa que "volta e meia fala em Força Armada a serviço do desenvolvimento". "A principal responsabilidade da Força Armada é segurança e, quando preciso, repressão ainda", isto é, poder de polícia. É a guarda pretoriana de um status quo ocioso, medíocre, retrógrado e obscurantista. Ali está a grande função.

Mais ainda a respeito da fundamentação filosófica, diz o General que "é preciso usar a Constituição". E o nobre Deputado Ulisses de Carvalho não gostaria que se tocasse nisso, mas é bom frisar o que disse um dos papas do obscurantismo:

"É preciso usar a Constituição quando necessário, legalizar a repressão e muito especialmente a censura, que se deve basear em leis rígidas, em bases da tradição imutável de nossa civilização e não em princípios culturais e nos costumes vigentes, porque os costumes se corrompem".

Se os costumes se corrompem, não podemos apoiar-nos neles, temos de ser contra eles. Mas isso também é uma corrupção.

Aponta o General uma saída para a conjuntura nacional, que vê ameaçada por dois processos: o de Marcuse e o da explosão da juventude. Diz ele:

"A saída é Liberdade com Responsabilidade que leva à Democracia e deve basear-se numa vigilância feita normalmente ou com medidas de exceção".

Liberdade com cadeia — é a tradição.

Sr. Presidente, a propósito deste pronunciamento, li, no domingo, num jornal de Brasília, escrito por uma das grandes jornalistas desta terra, Yvonne Jean, um comentário que é uma delícia, e que eu pediria fosse transcrito nos Anais desta Casa. Diz:

"Realmente, o gigantesco aumento da população juvenil é assustador num país que tinha baixíssima densidade demográfica e que, deste jeito acabara pertencendo aos jovens. Estamos com o senhor, General, quando nos demonstra o perigo deste aumento da ordem de nada menos que três milhões por ano. O senhor tem toda razão ao dizer que, assim os capazes para decidir e organizar a repressão estarão em minoria. É muito importante termos pessoas que saibam punir. E punições devem ser, como o senhor muito bem o aponta, os estudantes, pois estudam, é, por definição, subversivo; os intelectuais, que todos respeitavam erroneamente, ontem desde que são, também por definição, pervertidos sexuais; os artistas, que sob o pretexto de servir o teatro ou as artes plásticas não passam de divulgadores de palavras pornográficas e palavras; os educadores que são todos materialistas.

Toda esta gente que o senhor descreveu com a ira de um profeta não deve ser punida; deve ser apagada da face da terra ou, pelo menos, do Brasil, pois noutros países, como por exemplo, os próprios Estados Unidos, que são tão condescendentes que nem um Marcuse expulsam. Quando não tivermos mais estudantes, nem intelectuais, nem artistas, nem pedagogos, poderemos começar a respirar. Então, adolescentes e moças bordarão e farão croché em vez de enfrentar universidades; ficarão sempre juntos ao lar, perto dos pais, como nos bons tempos passados; então não haverá mais batalhas dos excedentes; então a família substituirá a escola; então não seremos mais contaminados por pinturas decadentes destas que Hitler fez muito bem em mandar queimar — nera por peças de teatro "modernistas" que ninguém entende ou que, então, usam para descrever as coisas, palavras que pessoa bem comportada nem deve conhecer; então a educação ensinará a obediência aos mais velhos e ninguém mais pensará em subverter o que foi estabelecido e assim deve permanecer "in saecula saeculorum".

Também seguimos o luminoso pensamento do senhor, General, quando demonstra que desde que a Força Armada é segurança ela não deve temer a repressão e que, para isso, é preciso legalizar a repressão e, principalmente, a censura, mudando a Constituição que deve ser rígida, baseada na tradição, na família e propriedade, em vez de se adaptar aos costumes vigentes, por essência corrompidos, já que são os dos jovens que querem ser um poder quando seu papel é tão somente obedecer aos ensinamentos dos mais velhos que tão sabiamente

souberam conduzir o mundo permitindo a este chegar ao ponto em que está.

Antevendo, com clarividência, o mundo de 1984, em Orwell só conseguiu colocar num livro — os livros que não existiram mais nos tempos da organização perfeita baseada na repressão — o General Moacir Araújo Lopes deu novas esperanças ao seu autor, o que não se compunha de jovens, o que não tem a menor importância já que vamos tirar destes punhos toda e qualquer oportunidade de participação e demonstração como será fácil colocar novamente as coisas nos eixos acobardando com os estudantes, os intelectuais, os artistas, e os pedagogos que, realmente, são superfluos neste mundo de ação.

Há talvez, quem ache estranhos os tempos, em que repressão se tornou palavra mais corriqueira que construção; em que o disparo contra jovens que fogem da polícia é fator tão ou mais admitido que atirar em criminosos e em que intelectual e artista se tornaram supérfluos. Isto desagradaria sumamente a alguns como o patrono desta cidade, São João Bosco, que foi o primeiro educador de ontem a condenar qualquer sistema repressivo e propor outras soluções. Mas Dom Bosco já foi ultrapassado. Estamos em 1968 e precisamos ir para frente. Reprimindo, não construído. Quem o disse é um vigilante como ele próprio definiu..."

Era o que tinha a dizer. (Muito bem.)

INGRESSISTA: C. D. CARVALHO  
PROJETO N.º  
N.º  
de 4 / 9 / 68 / CD-3F-CN Pg 5804  
N.º / de 1 / 1 / 68

CAMARA  
SENADO

D SR. CID CARVALHO:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, no clima emocional que assaltou o País após o bárbaro atentado terrorista de policiais à Universidade de Brasília, como pudemos constatar, dois aspectos ficaram a indicar a insídia, a insânia do Governo. O primeiro foi a própria nota da Polícia, em que justificava a sua bárbara atitude através da necessidade de invadir a Universidade de Brasília, diante da omissão do Reitor em tomar as devidas providências para o cumprimento de uma providência de ordem judicial. O segundo aspecto, Sr. Presidente, foi a necessidade de caracterização, com o fim, de justificar um ato tão brutal, de que a Universidade havia se transformado efetivamente num foco de subversão de agitação por parte dos universitários brasilienses, apesar de terem sido surpreendidos nas próprias salas de aula.

Aqui nesta Casa, ainda que com os resguardos necessários, a Liderança da ARENA procurava defender a brutal invasão, através de uma defesa formalística, baseada nas mesmas ordens de prisão emanadas de autoridades competentes.

Mas, na verdade, Sr. Presidente, o clamor nacional foi de tal monta, que todos os artifícios tímidos de defesa feitos na ocasião começaram a derreter-se e as próprias áreas governamentais começaram a entrar no seu processo de contradição, cada uma procurando isentar-se da responsabilidade devida num dos crimes mais atrozes que se perpetraram neste País nos últimos tempos.

Ontem era o próprio Ministro da Justiça que ignorava a sua responsabilidade no caso, apesar de ser ele o responsável pelo setor que invadiu a Universidade.

Mas vejo aqui, Sr. Presidente, hoje um tema que há de causar meditação em todos nós: a conferência pronunciada pelo Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, na Escola Superior de Guerra, onde condena os atos de violência em Brasília.

Declara S. Ex.º que o Presidente Costa e Silva e a alta cúpula do Governo só tiveram conhecimento do fato posteriormente. Mas dizemos nós: o fato de ter tido o Governo ou, como diz o Ministro, a alta cúpula, conhecimento só posteriormente, não é fundamental como resposta à opinião pública brasileira.

Queremos saber se o Governo, a alta cúpula, é ou não conivente com o bárbaro ato praticado na Universidade de Brasília. E, se não é conivente, como deixa entender a conferência do responsável pelo setor da Educação no Brasil, que providências efetivas tomará o Governo para demonstrar a sua conivência?

Mas, Sr. Presidente, há ainda algo muito interessante. É quando trata o Ministro de assunto específico da invasão da Universidade.

É S. Ex.º quem diz:

"Mesmo com um mandato legal para deter quatro estudantes" — ressaltou — "jamais deveria ter ocorrido a invasão do campus".

Ora, Sr. Presidente, da fundamentação do Governo e da Polícia para aquela vasta operação Universidade de Brasília, era exatamente sob a justificativa de que eles tinham de cumprir o ato judicial.

É o próprio Governo através do seu setor específico — o da Educação — que tira essa fundamentação. O que há, Sr. Presidente, é a contradição, o caos ou apenas o farisaísmo dos diversos setores do Governo que aí está.

Mas, se não quisermos nos deter apenas nisso, há aqui, na conferência do Ministro da Educação, outra marca

notável dessa contradição ou de um farisaísmo, que parece mais hilariante. É quando o Sr. Ministro, em nome do Governo — penso eu — procura interpretar a causa da intranquilidade do setor universitário na vida brasileira.

Diz S. Ex.º numa palestra, repito, feita para 50 alunos da Escola Superior de Guerra:

"A Educação é a grande parte da Democracia e a intranquilidade dos moços" — pasmem V. Exas. — "advém dos descompasso entre os métodos arcaicos de ensino e a nova mensagem que a técnica, a ciência e a cultura lhes será capaz de injetar a breve prazo, através de processos de massa".

Ora, Sr. Presidente, se próprio Governo, por intermédio do seu porta-voz específico, o Ministro da Educação, declara que o arcaísmo da estrutura educacional brasileira é a causa motivante da intranquilidade no seio universitário brasileiro, ele próprio reconhece que só através da ruptura desse arcaísmo é possível atingir a integração dos jovens.

Mas parece-me que a maneira como o Governo, que interpreta desse modo, pensa atingir a integração, através da ruptura do arcaísmo, é pelas botas da Polícia e das baionetas do Exército. (Muito bem.)

*Acordado com o Sr. B*  
*da J*

NB. PRO. CSS. 66. J. 1754

2 - INFORMES E INFORMAÇÕES

- 2.1 - Desgravação de discurso pronunciado na noite de 31 MAR 64.
- 2.2 - Extrato do Relatório Mensal de Informações nº 10, de 30 NOV 64, do CIE.
- 2.3 - Informe nº 508, de 17 DEZ 64, do CIE.
- 2.4 - Informe nº 039, de 22 JAN 65, do CIE.
- 2.5 - RDI nº 41-E2, de 23 SET 66, do Cmt do IV Ex.
- 2.6 - Rádio nº 664-E2, de 04 NOV 66, do Cmt do IV Ex.
- 2.7 - Informação nº 425/68, de 19 JUL 68, do Cmt do I Ex.

*Filado*

Regravação do discurso pronunciado na Abita de 21 Mar/25 Abr.  
(Causa da Legalidade) pelo Deputado Federal Cid Carvalho, (PTB-Paraná)

O povo brasileiro é aquele que não admitiu o amadurecimento da  
classe social do povo brasileiro, e da política das vestes instituídas, como  
então, mais uma vez, jogar sob os direitos adquiridos pelo povo bra-  
sileiro e mais uma vez também ver-se frustrados sob os seus intentos, e desta  
vez, mais do que ontem, porque hoje mais do que ontem, cuja consciência, pois  
os brasileiros, e dos trabalhadores, os operários, os soldados, os prole-  
tários progressistas, que hoje está mais firme no sentido de defender pela  
constituição, pelo mesmo regime, porque a constituição e o regime, cuja própria  
classe social também avança, pois a consciência popular também avança na luta pela  
sua liberdade, pelo seu país. Agora que os Estados Unidos estão vendo como se  
apresentam os fatos sob a máscara de democracia hoje estamos desmascarando  
tanto perante o povo neste momento. Mas esta luta popular sairá mais fortale-  
cida após mais esta vitória da Legalidade e do Brasil. O mandato do Presiden-  
te João Goulart, muito mais do que o mandato de uma pessoa, pois é o mesmo do  
próprio Brasil, é um mandato da nação inteira. É por isso que em todos os  
cantos do Brasil se mobilizaram o povo na sua base, para o defender, pois o man-  
dato de João Goulart, é o próprio mandato da nação.

Fim

(11221-0)



CID CARVALHO

DO RELATÓRIO MENSAL DE INFORMAÇÕES n. 10 DE 30 NOV 64, extrai-se o seguinte:

"- O "Jornal do Dia", de 8 Out 64, publicou um pronunciamento do Dep Fed CID CARVALHO (PSD), que teria sido feito em BRASÍLIA, dizendo o parlamentar que "estamos vivendo um governo sem perspectivas e de contradições " e ainda "no que toca à Reforma Agrária, definida pelo Governo deposto, acusada pela UDN e hoje definida por essa mesma UDN". Esse Deputado já pertenceu ao Partido Comunista, sendo fichado na 2ª Sec/24o BC."

Ocupou o microfone da Rádio Nacional no dia 1o de Abril de 1964, incitando o povo à defesa do Presidente GOULART. (DOC 25 - P 58/64 ).

CID CARVALHO

Atuou junto ao Cmt do IV Exército e a Presidência da República no sentido da imediata soltura do jornalista MARCIO MOREIRA ALVES (Relatório de Viagem ao Maranhão de 29 Set 65 - Informação 273 de 18 Out 65 - I Exército ).

MINISTÉRIO DA GUERRA  
GABINETE DO MINISTRO  
2.ª DIVISÃO — S S I

Em 7 DEZ. 1964

D2/DF

INFORME N.º 508

1. ASSUNTO:..... Atividades de Deputados e Jornalistas
2. ORIGEM:..... Depoimento do ex-Ten Cel KARDEC LEME
3. CLASSIFICAÇÃO:..... A/L
4. DIFUSÃO:..... D/1-DF

Deputados e Jornalistas ligados à rêdo subversiva da G B.

- Deputado PAULO RIBEIRO - Ofereceu a sala 507, da rua dos Marrecos, 40 (Rio)
- Deputado HEIMÓGENES PRINCIPE
- Deputado JAMIL HADAD
- Deputado GAMA FILHO
  
- Jornalista HERMANO ALVES
- Jornalista TEREZA CESÁRIO ALVIM
- Jornalista BERILO DANTAS
- Jornalista PLÍNIO DE ABREU RAMOS
- Jornalista JOEL DA SILVEIRA
- Jornalista ENIO DA SILVEIRA
- Jornalista NELSON WERNECK SODRÉ (ex-Cel Ex)
  
- Deputado PAULO RIBEIRO
- Deputado CID CARVALHO
- Deputado DOUTEL DE ANDRADE
- Deputado IVETE VARGAS
- Deputado ZAIRE NUNES

SECRETO

NB. PRO. CSS. 66. J. P. 59

ANEXO N.º 27

MINISTÉRIO DA GUERRA  
GABINETE DO MINISTRO  
2.ª DIVISÃO — S S I  
D2/DF

Em 22 JAN 1965

INFORME N.º 039

1. ASSUNTO:..... CID CARVALHO em entrevista na TV
2. ORIGEM:..... DOPS/DFSP - Informe nº 65/01/025
3. CLASSIFICAÇÃO:..... B-3
4. DIFUSÃO:..... D/2-Rio - EME - SNI/ARJ - SNI - 6ª Z Aé - CNB
5. DIFUSÃO DE ORIGEM. SNI/BSB - D/2-DF - 11ª RM -

- Consta que no dia 22 do corrido, dezembro de 64, em entrevista concedida a T.V. Excelsior, no horário de 23,20 às 23,40, o Deputado Federal pelo PTB - CID CARVALHO, declarou naquela TV o seguinte:

- a - que será candidato ao govêrno do Estado do Maranhão;
- b - que a revolução serviu como lição política ao PTB, porque o PTB pensava que era o dono dos Sindicatos, autarquias e outros órgãos etc;
- c - que o PTB fará no ano de 1965 tenaz e pertinente campanha no sentido de fazer voltar o País ao pleno regime Democrático com liberdades de expressões para estudantes, catedráticos, intelectuais, sindicatos e direito de greve;
- d - que o PTB representará com mais fôrças a defesa dos interesses nacionalistas;
- e - elogiou o Sr JOÃO GOULART dizendo que êsse é de fato o grande líder popular;
- f - que o País não vive uma democracia plena com liberdades;
- g - que não concorda com a política financeira-social adotada pelo govêrno revolucionário.

*Cópia. Buc. 204/65 (23-2-65) da*

*2 - g B*

*1 Cópia ao Sr Turid Rey.*

SECRETO

NB. 140. CSS. 66. 3, p. 60  
ANEXO Nº 2753  
66

SERVICÇO RA

AJ3/QJ/08 RECIFE PE 2607-90-221300P AFR  
UU - MIN GUERRA  
RIO GB

S Rd M G  
CM Gab. MINISTRO  
1707  
1966 SET 22 14:36



MINISTÉRIO DA GUERRA

41-E2-RDI BE 23 SET 66 PT PNFO VEX CONTINUAM EM TODA AREA IV EX  
VG INDICIOS INQUIETACAO AREA ESTUDANTIL COM SINAIS DE INFLUENCIA  
DE OUTRAS AREAS QUE NAO DIRECOES ESTUDANTIS PT CE DURANTE REU-  
NIAO NOITE 21/22 FOI DISTRIBUIDO MANIFESTO OPERARIO GEVOLUCIO-  
NARIO PT EM SAO LUIZ (MA) DEP CID CARVALHO COLOCOU UMA PAGINA  
SEU JORNAL NOVA HORA VG DISPOSICAO ESTUDANTES PARA SEUS MOVIMEN-  
OS SOB TITULO ASPAS RESISTENCIA ASPAS PT SIT CALMA ET AUTORIDA-  
DES CIVIS. AREA DISPOSTAS MAMTER ORDEM PT --- GEN RODRIGO OTAVIO  
CMT IV EX

CT: MOVIMENTOS

MG - GM - D 2
PROTÓCOLO
N.º
Em 22 de Set de 1966
Providências
<i>Arquis</i>
<i>Arq</i>

Remet. Enc 1011/66 ao SNI/ARJ

SERVIÇO RÁDIO DO M  
GUERRA

AJ9 RECIFE PE 381-98-041830P AAG  
URGENTE MIN GUERRA  
RIO GB

Nº. PRO. CSS. 66-J, p. 61  
S Rd M G  
CM Gab. MINISTRO ANEXO N.º 2.6

125

*Dj*  
1966 NOV 4 19:43

664-E2 DE 04 NOV 66 PT INFO VEX FACE PRONUNCIAMENTO DEP FED CID  
CARVALHO VG PELO MA VG QUAL FEZ ATAQUES COSTUMEIROS PRES REPUB-  
LICA REVOLUCAO ET TAXANDO OFICIAIS GUARNICAO DE PIGMEUS VG ME-  
DIOCRES ET ISSO AFIRMAVA COM TODA SUA CONVICCAO VG CAP MARCIO  
VIANA PEREIRA 27A CSM INICIATIVA PROPRIA VG A PAISANA ET DESAR-  
MADO VG ENCONTROU SE VIA PUBLICA REFERIDO DEP ENTRANDO POLEMICA  
GERANDO FORTE DISCUSSAO SEM ENTRETANTO TER SIDO CONSUMADA AGRES-  
SAO COMO DEPUTADO ESTAMPOU JORNAIS ET COMUNICOU TELEGRAMA AUTO-  
RIDADES CONSTITUIDAS PT FOI ABERTA SINDICANCIA PELO CMT GU SAO  
LUIZ PT --- GEN SOUZA AGUIAR CMT 4. EX

*Arguiz*

CTL RONDON B RIO  
GUERRA RIO

S Rd M G  
CM Gab. MINISTRO

160

*Dj*  
1966 NOV 5 22:58

TLX80/5 DE SLUISMA 73 65 4 16

MARECHAL ADEMAR DE QUEIROZ MINISTRO DA GUERRA RIOGB

VENHO COMUNICAR VOSSENCIA FUI VITIMA TENTATIVA AGRESSAO CAPITAO  
MARCIO VIANA PEREIRA 24 BC SAO LUIS VG APOS TERMINAR PROGRAMA  
JUSTICA ELEITORAL PT ATITUDE INDISCIPLINADA ET INSOLITA NAO  
TRADUZINDO POSICAO CLASSES ARMADAS DIANTE PLEITO ELEITORAL VG EST  
CERTO MERECEHAH PARTE VOSSENCIA ENERGIICAS PROVIDENCIAS MORMENTE  
QUANDO DIRIGIDAS AUTORIDADES  
PARLAMENTAR BRASILEIRO PT CORDIAIS SDS CID CARVALHO DEPUTADO  
FEDERAL

TRANS AS 2310 POR EUCLYDES EM 5/11/66 FAVOR ACUSAR TLX 80/5  
OK REC POR SGT CORACY -

TELEX - DCT  
TELEX - DCT  
TELEX

- CONFIDENCIAL -

- 1/5 -

1168

MINISTÉRIO DA POLÍCIA

Brasília-DF, 19 JUL 68

1. ASSUNTO: PARLAMENTAR ESTUDANTIL, de 28 JUN 68, em BRASÍLIA
2. OBJETIVO: 112 P.
3. TIPOLOGIA: I BX, CIV/ADP, SNI/ABSD, SSP/DF, DFP/DF, CP 2 A6, 72DK, 1º RCG, BPER, BCP, 131 G Can Au A46, 112 Fsq Rec. Mec, ACS.
4. ANEXO: Fotografias (só para SNI/ABSD, SSP/DF, DFP/DF, 1º RCG, BPER, BCP).

INFORMAÇÃO Nº 425/68

1. INFORMAÇÃO:

- a. A passeata de 28 JUN 68 foi autorizada pelo Presidente da República, desde que realizada, no Eixo Rodoviário na direção N-S, com concentração no mesmo eixo, na altura da SQ 104.
- b. Os estudantes, contrariando ordens, concentraram-se na praça 21 de ABRIL e seguiram pela avenida W3 até a quadra 5; SQ 105 e 106, área do Cine Brasília; super-quadra 107 e área da Igreja da Tática, situada entre as SQ 307 e 308.
- c. Durante a concentração na praça 21 de ABRIL, líderes estudantis, professores e deputados procuravam esclarecer que a concentração e a passeata deviam ser no Eixo Rodoviário
- d. Entre os deputados destacaram-se:
  - OSVALDO DE LIMA FILHO
  - IVETE VARGAS
  - BRITO VELOSO
- e. Na praça 21 de ABRIL a concentração era estimada em 1000 pessoas
- f. Na frente da SQ 5 a massa era estimada entre 2000 a 3000 pessoas.
- g. Na área do Cine Brasília foi feito um comício, onde discursaram ou se pronunciaram:
  - 1) Deputados:
    - MÁRIO COVAS JR
    - MATA MACHADO
    - OSMAR CUNHA
    - BRITO VELOSO (ARENA)



(Continua...)

- CONFIDENCIAL -

QUALQUER PESSOA QUE TOCAR CONHECIMENTO DESTA ASSUNTO FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO.  
(Art 62 - Dec nº 60.417/67-RSAS)

- CONFIDENCIAL -

- 2 -

(Continuação da Informação nº 425/CS-11a. B.)

- OSWALDO LIMA FILHO, reconhecendo "a verdade dos jovens" e homenageando EUSON LUIS, "como símbolo dos estudantes e vanguarda do proletariado brasileiro", saudou a presença do circo e concluiu a derrubada do governo por ser uma ditadura.

## 2) Diversos:

- um popular que se identificou como pai e estudante  
 - um comerciante  
 - um operário de construção civil  
 - MAURO BUBLAMAQUI, ex-presidente da FEUB, libertado na véspera, mediante "habeas-corpus", disse: os estudantes foram soltos porque os militares se viam pressionados pelos estudantes, políticos e professores. Disse ainda que o governo é dominado por uma cúpula militarista cínica e corrupta. Precisamos derrubar este regime cínico e anacrônico.

- AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS, falou em nome da igreja progressista (consta ser sobrinho de Frei Fateuz)

- Frei PASCACIO, disse que a igreja está ao lado dos estudantes, porque estava do lado dos fracos.

- DR STELA BASTOS (mãe de Aurélio Wander Chaves Bastos). Agradeceu a solidariedade dos estudantes para com seu filho.

- Um elemento de meia idade (bancário?), atacou os banqueiros, tachando-os de ladrões.

h. Participaram ainda da passata os seguintes deputados:

- Martins Rodrigues (ARENA)

- RAUL BRUNINI

- PAULO CAMPOS

- CID CARVALHO

- MARILANO BUCK

- HUMBERTO LUCENA

- UNIRIO MACHADO

- PAULO MACARINI (sua filha está no meio da massa)

- DAVI LERER

- OSMAR DE AQUINO

- JOSE MANDELI

1. In documento da Cúria Metropolitana de Brasília, datado de 28. JUN 68 e assinado por Monsenhor GERALDO AVILA - Vigário Geral;

(Continua...)

- CONFIDENCIAL -

IDENTIDADE		FOTO
FILIAÇÃO-PAI <u>Neri Kurtz</u>		
MÃE <u>Waldemira Suarez Kurtz</u>		
IDADE <u>28 Fev 1937</u> ESTADO CIVIL		
PROFISSÃO	POSTO OU GRAD.	
FUNÇÃO <u>Ex-Deputado Estadual - MDB/GB</u>		
NACIONALIDADE	NATURAL DE	
LÊ	ESCREVE	CERT. RESERVISTA
TÍTULO ELEITOR	LOCAL TRABALHO	
ESTUDANTE	ESCOLA	NÍVEL
RESIDÊNCIA <u>Av. Churchill, 109 - Grupo 801 - Fone 232-8491 - GB</u>		
OUTROS DADOS		

### HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 50, de 14 Mar 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos por 10 anos, com base no AI/5.
- Dossiê arquivado neste GE.

NOME CIRO SUARES KURTZ

CIC